

CURSINHO SOCIAL PREPARATÓRIO NA FATEC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: inclusão e equidade educacional no acesso ao ensino superior

Diane Sousa Santos Pinheiro¹
Philipe Souza Simões²
Tamiris Souto de Lima Rodrigues³
Wanessa Solange dos Santos⁴
Janaina Batista Ribeiro Colombo⁵

RESUMO: A desigualdade no acesso ao Ensino Superior no Brasil afeta especialmente jovens oriundos da rede pública em situação de vulnerabilidade social. Este artigo apresenta a proposta de implementação de um cursinho social preparatório gratuito nas dependências da Fatec São José dos Campos, com foco em equidade educacional e governança pública. A pesquisa, de caráter aplicado, qualitativo e exploratório, utilizou um questionário para identificar demandas e estudantes sem acesso a cursos preparatórios para o vestibular. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Freire, Tenório e Saviani, que defendem a educação como instrumento de transformação social e fortalecimento da cidadania. Espera-se que a implementação do cursinho social contribua para a redução das desigualdades educacionais, ampliando o acesso de jovens em situação de vulnerabilidade ao Ensino Superior. Além disso, o projeto visa fortalecer o vínculo entre a Fatec e a comunidade local, promovendo práticas de inclusão, cidadania e desenvolvimento social. Os resultados previstos incluem o aumento do engajamento estudantil, melhoria do desempenho acadêmico e maior equidade nas oportunidades de ingresso universitário.

Palavras-chave: educação inclusiva, equidade, projeto social, inclusão, oportunidade.

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade no acesso ao Ensino Superior permanece como um dos principais desafios educacionais no Brasil, afetando, sobretudo, jovens oriundos de escolas públicas em contextos de vulnerabilidade social. Dados recentes da OCDE; INEP (2024) evidenciam que o país apresenta taxas de conclusão do Ensino Superior abaixo da média internacional, com persistência de barreiras sociais e econômicas ao ingresso universitário (OCDE; INEP, 2024; IBGE, 2023; DADOS, 2022).

O objetivo geral deste projeto é implementar um cursinho social preparatório gratuito nas dependências da Fatec São José dos Campos, visando

¹Graduando EAD FATEC - SP

²Graduando EAD FATEC - SP

³Graduando EAD FATEC - SP

⁴Graduando EAD FATEC - SP

⁵Prof. Orientador EAD FATEC - SP

ampliar o acesso de estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade ao Ensino Superior e promover a equidade educacional.

Em resposta a essa realidade, este projeto propõe a implementação de um cursinho preparatório gratuito para estudantes do 3º ano do Ensino Médio da rede pública de São José dos Campos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, construída de forma colaborativa, com o objetivo de ampliar oportunidades de ingresso ao Ensino Superior e promover a equidade educacional. Para isso, foram utilizados como instrumentos principais questionários, aplicados por meio da plataforma Microsoft Forms, permitindo captar as percepções e demandas dos participantes. Estudos demonstram que práticas educativas em territórios vulneráveis fortalecem funções cognitivas e melhoram o desempenho acadêmico (Martins et al., 2023). A inclusão de grupos em risco social tem sido um eixo central das políticas públicas, considerando a escola como espaço estratégico para sua efetivação (Silva, 2021). A proposta dialoga ainda com os princípios de governança democrática e gestão educacional compartilhada (Tenório, 2013).

Dados do IBGE (2023) evidenciam a urgência do problema: cerca de 9,1 milhões de jovens entre 15 e 29 anos abandonaram a escola sem concluir a educação básica, sendo 4,5 milhões entre 18 e 24 anos. A taxa de evasão no Ensino Médio chegou a 5,9%, com destaque negativo para os estudantes do sexo masculino (7,3%). No acesso ao Ensino Superior, a desigualdade também foi marcante: em 2017, apenas 35,9% dos alunos da rede pública ingressaram no ensino superior, contra 79,2% da rede privada. A diferença foi ainda maior entre os extremos de renda (IBGE, 2023; OCDE; INEP, 2024).

Diante desse cenário, o problema central investigado é: de que maneira a implementação de um cursinho preparatório gratuito na Fatec SJC contribui para reduzir as desigualdades educacionais e ampliar o acesso de jovens vulneráveis ao Ensino Superior?

Para responder a essa demanda, propõe-se e estrutura-se um modelo de cursinho social de viés inclusivo, fundamentado em princípios de governança pública e equidade educacional, voltado para jovens da rede pública em situação de vulnerabilidade. O modelo foi desenvolvido a partir de pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada entre setembro e outubro de 2025. O processo envolveu diagnóstico participativo com escolas públicas,

construção curricular colaborativa e uso do contraturno escolar (Brasil, 2010; Unitins, 2023). A proposta prevê a utilização de espaços e recursos da instituição, com atuação de professores voluntários e estudantes da própria Fatec, fortalecendo o vínculo entre Ensino Superior, responsabilidade social e formação cidadã.

Nesse contexto, foram implementadas estratégias pedagógicas voltadas à melhoria do desempenho dos estudantes em disciplinas básicas do Ensino Médio, desenvolvimento de mecanismos de avaliação acessíveis e inclusivos e criação de políticas de apoio educacional direcionadas a grupos historicamente menorizados, promovendo igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação e Equidade Social

A educação é amplamente reconhecida como instrumento de transformação social, capaz de promover equidade, cidadania e desenvolvimento humano. O Relatório Delors, elaborado para a UNESCO, aponta que investir em educação é essencial para a construção de sociedades justas, pacíficas e inclusivas (DELORS et al., 1996). Paulo Freire (1996) defende uma educação libertadora, que permita ao sujeito compreender criticamente sua realidade e atuar sobre ela, rompendo ciclos de exclusão. Dubet (2004) complementa, destacando que a justiça educacional deve considerar não apenas a igualdade formal de acesso, mas também as desigualdades de condições de partida entre os indivíduos.

No Brasil, contudo, o acesso ao ensino superior ainda é profundamente desigual. Segundo o IBGE (2022), apenas cerca de 23% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados em cursos de graduação, e a maioria das vagas concentra-se em instituições privadas, reforçando barreiras socioeconômicas para estudantes de baixa renda. Jovens da rede pública enfrentam desafios estruturais para ingressar em universidades, principalmente nas instituições públicas, onde a concorrência é mais acirrada (CUNHA, 2010). A ausência de preparo adequado, muitas vezes decorrente da falta de cursinhos preparatórios, aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam oportunidades educacionais mais justas.

Dessa forma, é possível perceber que a equidade educacional depende tanto da ampliação do acesso formal quanto da mitigação de desigualdades estruturais pré-existentes, articulando princípios de justiça social com ações concretas de inclusão.

2.2 Governança e Políticas Públicas

A governança pública, conforme Tenório (2013), busca a promoção da justiça social, com foco na inclusão e no desenvolvimento humano. Nesse contexto, a educação é meio e fim de um projeto de transformação social. Políticas afirmativas como ProUni, Sisu e a Lei de Cotas representam avanços, mas ainda são insuficientes frente aos desafios de acesso à informação, orientação vocacional e preparação acadêmica.

Freire (1996) e Tenório (2013) convergem ao apontar que a inclusão educacional não se resume à ampliação de vagas ou bolsas, mas depende de práticas que fortaleçam autonomia, consciência crítica e protagonismo de sujeitos historicamente excluídos. Nesse sentido, iniciativas da sociedade civil, como cursinhos comunitários, funcionam como expressão de governança participativa e solidária. Bonal (2007) reforça que a construção de políticas educacionais democráticas exige articulação entre Estado e sociedade civil, sendo os cursinhos populares espaços híbridos de resistência, inovação e complementaridade às ações públicas.

O projeto insere-se, portanto, no campo da governança pública e do desenvolvimento social, com foco na criação de um cursinho preparatório voltado a estudantes de baixa renda. Fundamenta-se na concepção de que o Estado possui papel estruturante na promoção da justiça social e na ampliação do direito à educação (Saviani, 2008). A oferta do programa gratuito de apoio educacional foi realizada no contraturno escolar, utilizando o espaço físico e os recursos da Fatec São José dos Campos. A atuação foi conduzida por professores voluntários e alunos concluintes da graduação, que assumiram o papel de mediadores do conhecimento e agentes de transformação social (Frigotto, 2017).

Nesse sentido, analisar experiências concretas de cursinhos populares permite observar como os princípios de equidade educacional, governança participativa e justiça social se traduzem em práticas locais.

2.3 Cursinhos Populares Locais

Em São José dos Campos, destacam-se três iniciativas relevantes no enfrentamento às desigualdades educacionais: CASD, Prevest UNESP e CASDinho. Os dois primeiros oferecem cursos preparatórios gratuitos para vestibulares e ENEM, mantidos por voluntários e alunos do ITA e da UNESP. O CASDinho é voltado ao preparo de estudantes para processos seletivos de escolas técnicas e de excelência, como Colégio Embraer e ETECs.

Juntas, essas iniciativas atendem mais de 700 alunos por ano (CASD-ITA, 2025; Prevest UNESP, 2025) e materializam os princípios de Freire e Tenório ao criar ambientes de aprendizagem solidária, horizontal e emancipada. Podem ser interpretadas como formas informais, mas eficazes, de política pública comunitária (Sposito, 2009; Cury, 2010). A articulação entre voluntariado universitário, responsabilidade social e educação de qualidade reforça a importância de pensar a governança pública de forma ampliada. Isso significa valorizar parcerias, reconhecer saberes diversos e defender o direito à educação como um bem coletivo.

A estrutura do cursinho, inclui aulas semanais, plantões de dúvidas e acompanhamento pedagógico contínuo, em ambiente colaborativo e inclusivo. A participação voluntária foi entendida como exercício de cidadania e engajamento comunitário (Spositi, 2011), reforçando o valor da educação pública e o capital social local. Diante da falta de recursos para frequentar cursos preparatórios privados, a iniciativa surgiu como estratégia concreta para promover a mobilidade social e democratizar o acesso ao ensino superior. Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e dados do IBGE indicam que o acesso limitado a esses cursos representa uma barreira significativa para estudantes de baixa renda, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais (IPEA, 2019; IBGE, 2022). A iniciativa, portanto, atende aos princípios de justiça social (Cury, 2008) e fortalece o papel da Fatec como promotora de inclusão e desenvolvimento local.

O uso de espaços públicos, como escolas e faculdades, no contraturno escolar, é reconhecido como estratégia de democratização do acesso ao conhecimento, conforme políticas nacionais, como o Programa Mais Educação do MEC, que ampliam a jornada escolar e promovem atividades pedagógicas,

culturais e esportivas no contraturno (MEC, 2010; Unitins, 2023). Essa abordagem reforça o papel do Estado como agente promotor de equidade e mobilidade social. Desse modo, a base teórica apoia a idéia do cursinho social como uma iniciativa de participação coletiva que busca promover igualdade na educação e justiça social.

A articulação entre voluntariado universitário, responsabilidade social e educação de qualidade reforça a importância de pensar a governança pública de forma ampliada, em alinhamento com o ODS 4 da Agenda 2030.

3. METODOLOGIA

3.1 Plano de Coleta de Dados

3.1.1 Objetivo da Coleta de Dados

O estudo busca avaliar a viabilidade e o impacto social da criação de um cursinho preparatório gratuito para estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, que utiliza pesquisa-ação e estudo de caso como procedimentos técnicos. A coleta de dados visa identificar percepções, demandas e possíveis parcerias para fundamentar a implementação do projeto na Fatec São José dos Campos.

3.1.2 Delimitação do PÚblico-Alvo, População e Amostra

A pesquisa buscou apoiar a proposta de criação de um cursinho social na Fatec São José dos Campos, investigando o perfil e as demandas de estudantes do Ensino Médio da rede pública do Vale do Paraíba. Os participantes foram selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, considerada adequada pela dispersão geográfica e facilidade de acesso. O objetivo era ter uma amostra de pelo menos 30 estudantes da região, que voluntariamente concordaram em participar do estudo para mapeamento das necessidades que justificam o projeto, de modo a aproximar a distribuição amostral da curva normal (Gaussiana). Isto se justifica, pois 30 é um limiar prático para que a distribuição da média amostral, se aproxime da curva normal.

É imperativo, no entanto, reconhecer as limitações desta abordagem metodológica. Conforme colocado por GIL, A. C. (2008), os dados coletados a

partir de uma amostra por conveniência não permitem generalizações estatísticas para a totalidade da população. Os resultados constituem um diagnóstico exploratório sólido, que confirma a demanda pela iniciativa e oferece subsídios fundamentais para o planejamento do projeto. Embora não representem estatisticamente todos os estudantes da região, os dados validam a relevância da proposta e orientam sua estruturação inicial.

3.1.3 Construção e Validação do Instrumento de Coleta

A elaboração do questionário foi pensada para estar em sintonia com os objetivos da pesquisa e com o perfil dos participantes, que são estudantes da rede pública. O Microsoft Forms foi escolhido como ferramenta. Na construção, houve a preocupação em mesclar perguntas fechadas com perguntas abertas, que permitem respostas livres e detalhadas. Ao total, foram elaboradas 34 perguntas.

Na definição das questões, procuramos usar uma linguagem clara, sem termos técnicos que pudessem confundir os alunos. Também incluímos escalas de 1 a 10, formato popularizado pela metodologia (Net Promoter Score (NPS), REICHHELD, 2003), para medir o quanto os participantes concordam ou discordam de afirmações ligadas às suas motivações, dificuldades e expectativas em relação ao cursinho. Além disso, adicionamos questões sociodemográficas, o que ajuda a traçar o perfil da amostra e possibilita comparar diferentes grupos de estudantes.

A validação do questionário foi feita em etapas sucessivas, com base em revisões orientadas para garantir clareza e coerência. E em revisões cuidadosas para garantir que as perguntas realmente conversassem com os objetivos do trabalho. Ao longo desse processo, incluímos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), variamos os formatos das questões e acrescentamos itens abertos e semiabertos. Essas mudanças deixaram o instrumento mais completo, unindo a objetividade da análise quantitativa com a profundidade da análise qualitativa, aumentando a confiabilidade e utilidade das informações coletadas.

3.1.4 Procedimentos de Aplicação

A coleta foi realizada mediante compartilhamento do endereço eletrônico do formulário. A aplicação dos instrumentos ocorreu entre 17 de setembro e 05 de outubro. A meta era obter pelo menos 30 respostas de estudantes. A duração média estimada para o preenchimento dos questionários era de 5 a 12 minutos.

3.1.5 Considerações Éticas

Todos os participantes são informados sobre os objetivos da pesquisa e devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos. A identidade dos participantes é preservada e os dados são utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

3.1.6 Limitações Encontradas

Algumas dificuldades encontradas para a coleta de dados incluem: a) A limitação de tempo para acessar estudantes no ambiente escolar. b) A possibilidade de baixa adesão voluntária, especialmente por falta de tempo ou desinteresse.

3.1.7 Procedimentos de Análise de Dados

As respostas abertas do questionário foram submetidas à análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (2016). Os questionários estruturados são tabulados e analisados de forma descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel.

São utilizadas frequências absolutas e relativas, além da elaboração de gráficos e quadros-resumo que auxiliam na visualização dos dados coletados e complementam a análise qualitativa. Por fim, a triangulação dos dados obtidos por meio dos questionários, é adotada como estratégia de validação, buscando ampliar a consistência dos resultados e identificar padrões, percepções e elementos-chave que subsidiem a proposta de implementação do cursinho preparatório social nas dependências da Fatec São José dos Campos.

3.1.8 Fundamentação Metodológica

Os procedimentos descritos seguem uma perspectiva metodológica coerente com a natureza aplicada, qualitativa e participativa da pesquisa, em consonância com as contribuições de autores clássicos da área.

A estrutura deste plano de coleta de dados está fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, aplicada e de caráter exploratório, conforme delineado por Minayo (2007), Thiollent (2011) e Guba e Lincoln (2006). Esses autores destacam a importância da escuta ativa, da compreensão do contexto social e da interação direta com os sujeitos envolvidos, especialmente em estudos voltados para a transformação da realidade por meio da participação dos próprios atores sociais.

A definição do público-alvo e da amostragem por conveniência, bem como o uso de instrumentos como questionários, está alinhada à abordagem qualitativa que visa captar percepções, experiências e expectativas dos participantes, conforme recomendado por Minayo (2007). A escolha da pesquisa aplicada, por sua vez, busca propor soluções práticas e colaborativas para um problema social concreto, neste caso, a inclusão educacional de jovens em situação de vulnerabilidade, conforme orientações metodológicas de Thiolent (2011), que enfatiza a construção coletiva de conhecimento e a intervenção transformadora.

Além disso, a compreensão do contexto educacional e social e a valorização das percepções dos sujeitos, centrais para a análise dos dados e para a construção do projeto de cursinho preparatório, são condizentes com os paradigmas interpretativistas descritos por Guba e Lincoln (2006), nos quais a realidade é construída socialmente e os pesquisadores atuam como mediadores do processo. Essa fundamentação assegura o rigor metodológico e a coerência epistemológica da proposta, garantindo que o processo de coleta de dados esteja plenamente integrado aos objetivos e à natureza participativa da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil da Amostra

Entre 17 de setembro e 5 de outubro, foram coletadas 40 respostas, superando em 10 a meta inicial. O resultado aponta forte aceitação do projeto e confirma a demanda por apoio educacional gratuito. Esse cenário reforça a relevância social da iniciativa e sua aderência a contextos de desigualdade educacional no país, conforme interpretam Dubet (2004) e Saviani (2008), ao relacionarem vulnerabilidade social com exclusão das camadas populares do Ensino Superior. O cursinho gratuito surge, assim, como uma estratégia de equidade, aproximando a Fatec da comunidade e fortalecendo o compromisso público com a formação cidadã.

A amostra é composta majoritariamente por estudantes do Ensino Médio, com predominância do gênero feminino (63%), conforme Figura 1, e

concentração etária entre 15 e 17 anos. Geograficamente, houve maior participação de alunos de Pindamonhangaba (17), Caraguatatuba (10) e São José dos Campos (3), representando um alcance significativo no Vale do Paraíba e Litoral Norte. Quanto à escolaridade, 47% cursam a 2^a série do Ensino Médio, 24% a 1^a série e o restante já concluiu essa etapa.

Figura 1 – Distribuição por gênero.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

No aspecto socioeconômico, a renda familiar predominante situa-se entre 1 e 2 salários mínimos (29%), refletindo vulnerabilidade e desigualdade de oportunidades. Essa constatação converge com Freire (1996), ao enfatizar que o acesso à educação deve ser instrumento de libertação e superação das barreiras sociais. Os dados também sugerem que parte significativa dos estudantes (16%) preferiu não informar a renda, o que pode indicar insegurança ou desconforto diante da exposição da condição econômica. A Figura 2 denota esta característica.

Figura 2 – Distribuição por renda.



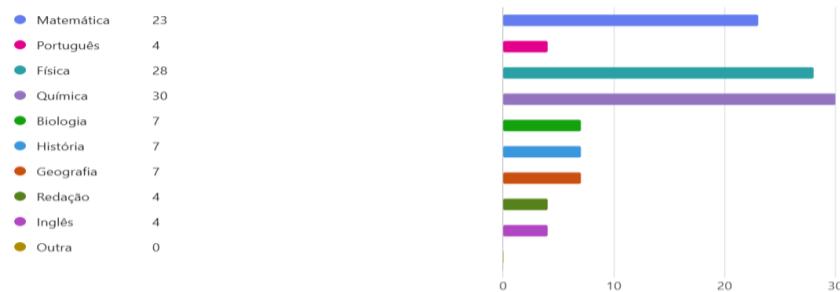
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

4.2 Dificuldades e Necessidades de Aprendizado

Como mostram as Figuras 3 e 4, as maiores dificuldades estão concentradas nas disciplinas de exatas, enquanto o interesse pelo cursinho permanece alto, revelando que os estudantes demonstram motivação própria

para aprender. Esse dado revela lacunas estruturais na educação básica e destaca a importância de metodologias ativas e contextualizadas, conforme discutem Freire (1996) e Cury (2010). Ambos apontam que o ensino deve valorizar a experiência e o contexto de vida dos alunos como elementos centrais no processo de aprendizagem. A Figura 3 elucida o exposto.

Figura 3 – Disciplinas consideradas mais difíceis pelos estudantes.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A predominância de dificuldades nessas disciplinas também reforça a necessidade de priorizá-las na estrutura curricular do cursinho. O projeto deve atuar não apenas na revisão de conteúdos, mas na criação de ambientes de aprendizagem que estimulem autonomia, diálogo e criticidade. Cury (2008) argumenta que políticas educativas voltadas à inclusão só produzem efeitos concretos quando articulam conhecimento e cidadania, o que demanda práticas pedagógicas participativas.

Figura 4 – Interesse dos Estudantes em participar de um cursinho gratuito na Fatec.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Contudo, é necessário ir além da descrição numérica: a dificuldade de aprendizagem, aliada à vulnerabilidade social, indica que o cursinho precisa incorporar estratégias de reforço cognitivo e apoio emocional.

4.3 Interesse e Engajamento

Os dados sobre engajamento e autopercepção revelam contradições



importantes. Embora o interesse em participar do cursinho seja alto, o sentimento de preparo para o ENEM é baixo: o NPS de -47 indica insegurança generalizada (Figura 5). Esse contraste evidencia que o desejo de aprender não se traduz automaticamente em autoconfiança. Conforme Tenório (2013), a motivação educacional depende da percepção de pertencimento e reconhecimento institucional, elementos que o cursinho pode fortalecer ao oferecer acompanhamento contínuo e espaços de acolhimento.

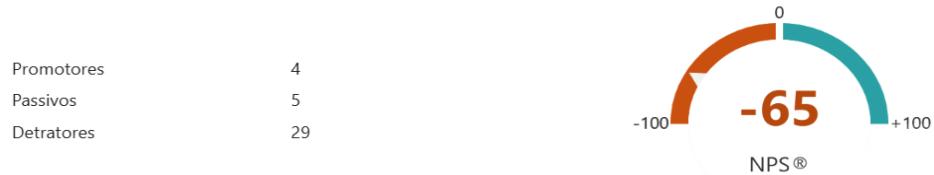
O uso do NPS como métrica adaptada à educação demonstra utilidade para aferir percepções subjetivas de engajamento, ainda que sua origem seja corporativa. No contexto pedagógico, ele deve ser interpretado como um indicador de envolvimento e não de desempenho, permitindo identificar níveis de satisfação e confiança.

Figura 5 – Sentimento dos Estudantes sobre estarem preparados para prestarem vestibulares ou ENEM.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Em contrapartida, o baixo índice de autopercepção de preparo (-65 no entendimento dos conteúdos) reforça a urgência de estratégias integradas de ensino e suporte socioemocional. Essa relação pode ser observada na Figura 6.

Figura 6 – Dificuldade dos Estudantes em compreender os conteúdos do Ensino Médio.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Assim, o cursinho gratuito assume papel estratégico não apenas de reforço escolar, mas de reconstrução da autoconfiança estudantil, pois os dados da pesquisa (Figura 7) mostram que a maioria dos estudantes entende que um cursinho preparatório é relevante para reforçar seus conhecimentos. Freire (1996) argumenta que o processo educativo deve despertar consciência crítica e autonomia, o que exige que a proposta vá além do conteúdo técnico e incorpore dimensões humanas e sociais do aprendizado.

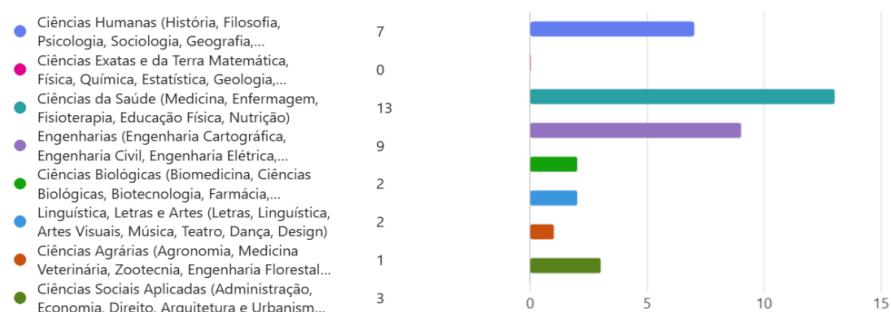
Figura 7 – Entendimento dos Estudantes sobre o cursinho como oportunidade para reforçar os conhecimentos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A partir da análise do gráfico apresentado na Figura 8, é possível observar que as áreas de maior interesse para ingresso no Ensino Superior entre os respondentes concentram-se nas Ciências da Saúde, com 13 respostas, representando a preferência mais expressiva do grupo. Em seguida, destaca-se as Engenharias, com 9 respostas (24%), evidenciando um forte interesse por carreiras técnicas e tecnológicas.

Figura 8 – Áreas do Ensino Superior que os estudantes almejam ingressar.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

As Ciências Humanas aparecem em terceiro lugar, com 7 respostas, indicando também uma parcela significativa de interesse por cursos voltados à formação crítica e social. Outras áreas, como Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes, registraram 2 indicações cada, enquanto Ciências Sociais Aplicadas tiveram 3 respostas. As Ciências Exatas e da Terra não tiveram respostas, indicando menor atratividade. Os dados oferecem um panorama das áreas mais procuradas e podem orientar estratégias educacionais e ações para cursinhos e programas voltados às áreas de maior demanda.

Além dos aspectos quantitativos, a análise qualitativa das respostas abertas permitiu compreender mais profundamente as percepções e expectativas dos participantes, revelando significados e motivações que complementam os achados numéricos.

4.4 Análise Qualitativa das Respostas

A análise qualitativa, realizada segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), revelou quatro categorias principais: aprendizado e reforço escolar, motivação e incentivo pessoal, barreiras logísticas e socioeconômicas e expectativas acadêmicas e profissionais. Os estudantes veem o cursinho como espaço de aprendizado e superação, mas destacam limitações práticas, como tempo, trabalho e transporte, que dificultam a participação.

Para Bardin (2016), a categorização deve refletir recorrências e significados presentes nas falas. Nesse sentido, os dados indicam saturação em torno do eixo “aprendizado e reforço escolar”, o que confirma o papel formativo atribuído pelos participantes (Quadro 1 e Figura 9). No entanto, também emergem categorias de motivação e pertencimento, evidenciando que o projeto é percebido como espaço de valorização pessoal e social.

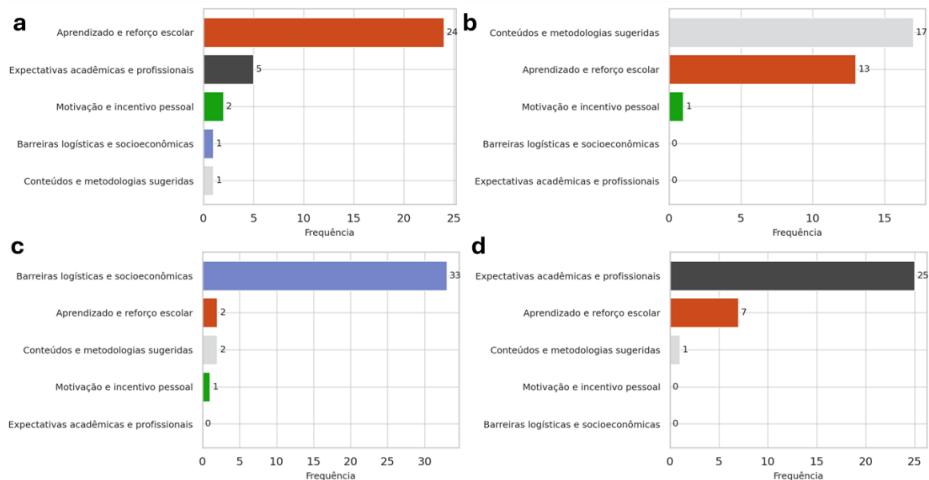
Quadro 1 – Relação entre perguntas abertas e categorias analíticas identificadas.

Pergunta do formulário	Categorias analíticas predominantes	Síntese interpretativa
De que forma você acredita que um cursinho gratuito poderia te ajudar? (a)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizado e reforço escolar • Motivação e incentivo pessoal 	As respostas apontam o cursinho como meio de aprimorar conhecimentos, reforçar conteúdos escolares e estimular o engajamento

Pergunta do formulário	Categorias analíticas predominantes	Síntese interpretativa
	<ul style="list-style-type: none"> Expectativas acadêmicas e profissionais 	estudantil com vistas ao ingresso no ensino superior.
Se pudesse sugerir disciplinas ou atividades para o cursinho, quais você indicaria? (b)	<ul style="list-style-type: none"> Conteúdos e metodologias sugeridas Aprendizado e reforço escolar 	Há destaque para disciplinas de maior dificuldade (Matemática, Física, Redação) e interesse em metodologias participativas, dinâmicas e voltadas à prática.
O que poderia atrapalhar sua participação em um cursinho no contraturno? (c)	<ul style="list-style-type: none"> Barreiras logísticas e socioeconômicas Motivação e incentivo pessoal 	As limitações mais recorrentes envolvem trabalho, tempo, distância e transporte. Aspectos de cansaço e falta de disciplina também são mencionados como entraves pessoais.
Que expectativa você tem em relação ao futuro dos seus estudos? (d)	<ul style="list-style-type: none"> Expectativas acadêmicas e profissionais Aprendizado e reforço escolar Motivação e incentivo pessoal 	As respostas revelam forte valorização da formação superior e a crença de que a educação possibilita ascensão social, realização pessoal e estabilidade profissional.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 9 – Frequência das categorias analíticas.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao relacionar as categorias às teorias de Cury (2010) e Freire (1996), percebe-se que o cursinho popular se insere em uma lógica de democratização do ensino, estimulando consciência crítica e cidadania ativa. Por outro lado, conforme Dubet (2004), persistem tensões entre as aspirações individuais e as condições materiais, o que explica a coexistência de otimismo e frustração nos discursos analisados.

A combinação entre interesse elevado e barreiras logísticas exige que o projeto adote soluções híbridas e flexíveis, como aulas online e apoio ao transporte, garantindo equidade no acesso. Essa preocupação reforça a importância de políticas públicas e práticas institucionais que reconheçam as condições concretas de vida dos estudantes e ampliem sua participação.

Em síntese, o conjunto dos resultados confirma a hipótese central do estudo: há uma demanda significativa e reprimida por cursinhos preparatórios gratuitos e de qualidade. As análises mostram alto engajamento, consciência da importância da educação e disposição para o aprendizado, mas também evidenciam desigualdades estruturais que dificultam a permanência estudantil. O cursinho, portanto, representa uma estratégia de transformação social e de fortalecimento da governança pública educacional, alinhando-se às concepções de equidade e emancipação defendidas por Freire (1996), Cury (2010) e Saviani (2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e resultados apresentados ao longo deste trabalho evidenciam a importância social e educacional da proposta de implementação de um cursinho social preparatório gratuito na Fatec São José dos Campos. A iniciativa se mostrou relevante para enfrentar as desigualdades no acesso ao Ensino Superior, especialmente entre jovens da rede pública em situação de vulnerabilidade. Os dados coletados confirmam uma demanda expressiva por apoio educacional, destacando o potencial do projeto para ampliar oportunidades de ingresso no ensino superior e fortalecer a cidadania.

Os resultados obtidos demonstraram que 63% dos participantes são do gênero feminino, com maior concentração de renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (29%), e que as principais dificuldades relatadas estão nas disciplinas de Matemática, Física e Química. As notas atribuídas entre 8 e 10 nas escalas de interesse revelam alto nível de motivação e aceitação da proposta. Esses dados quantitativos e qualitativos reforçam o alinhamento entre a demanda identificada e o objetivo do projeto, confirmando a pertinência de um cursinho gratuito voltado a jovens em vulnerabilidade social.

Diante desse diagnóstico, o cursinho social apresenta-se como uma resposta prática e possível às necessidades levantadas, consolidando-se como uma ação de extensão acadêmica com foco em equidade educacional e fortalecimento da comunidade local. O envolvimento de professores e estudantes voluntários amplia o alcance da iniciativa e favorece o desenvolvimento de competências cidadãs, conforme os princípios de governança pública participativa. Reconhecem-se, contudo, as limitações metodológicas deste estudo. A amostragem foi não probabilística por conveniência, com 40 respondentes, o que não permite generalizações estatísticas. Além disso, podem existir vieses de adesão e limitações de tempo na coleta de dados, fatores que restringem o alcance das conclusões. Apesar disso, os resultados fornecem um diagnóstico exploratório consistente, suficiente para subsidiar a continuidade do projeto em etapas futuras.

Quanto às projeções, sugere-se que iniciativas complementares, como o desenvolvimento de plataformas digitais de apoio ao estudo e programas de mentoria voluntária, sejam consideradas em estudos posteriores, como possibilidades de expansão e aprofundamento da proposta, e não como desdobramentos já alcançados nesta pesquisa. Em síntese, o projeto apresenta evidências concretas de aceitação e necessidade, indicando que a implementação de um cursinho preparatório gratuito na Fatec São José dos Campos pode contribuir de forma significativa para a ampliação do acesso ao ensino superior e o fortalecimento do vínculo entre instituição e comunidade. Dessa forma, a pesquisa cumpre seu propósito de propor uma intervenção educacional viável, fundamentada em dados empíricos e em compromisso social, ao mesmo tempo em que reconhece suas limitações e aponta caminhos para aprimoramentos futuros.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 13 maio 2025.

BONAL, Xavier. *Educação, pobreza e desenvolvimento: novas abordagens, novas exigências*. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN: 978-84-87072-66-6.

Centro Acadêmico Santos Dumont (CASD-ITA). *Sobre nós*. Disponível em: <https://www.casd.ita.br/sobre-nos/>. Acesso em: 30 set. 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN: 978-85-249-1535-2.

CAMPAGNI, C. R.; Fonseca, D. C. *Cursinhos Populares enquanto ação afirmativa: potencialidades no acesso ao Ensino Superior*. Educação (UFSM), v. 49 e73567, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644473567>. Acesso em: 27 out. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e exclusão: os desafios da cidadania plena*. São Paulo: Vozes, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e exclusão social: dilemas da escola pública no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SALATA, André Ricardo; Bringhenti, Taiane Fabiele da Silva; Miranda, Ana Carolina. *Homem de Origem social e acesso ao ensino superior no Brasil* entre 1992 e 2022. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, v. 68, n. 3, p. 376-414, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/dados.2025.68.3.376>. Acesso em: 30 set. 2025.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Paris: UNESCO, 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 30 set. 2025.

DUBET, François. *O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 539–555, set./dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FIGUEIREDO, V. C. N.; BARBOSA, A. V. *Escolha e perspectiva profissional de alunos de um cursinho preparatório popular*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 16, n. 2, p. 173-183, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203046164008.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A crise do capital e a educação: reflexões sobre o presente e o futuro da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2017.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. *Paradigmas concorrentes na pesquisa qualitativa*. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. (org.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e práticas*. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 105–149.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2102052>. Acesso em: 27 mai. 2025.

IPEA. MARTINS, João Pedro Fernandes. *Avaliação da desigualdade no acesso ao ensino superior no Brasil em 2019*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: https://estatistica.uff.br/wp-content/uploads/sites/33/2023/08/tcc_20221_JoaoPedroFernandesMartins_118054019.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

MARTINS, A. P.; KOIDE, A. B. S.; TORTELLA, J. C. B. *Práticas educativas promovem funções executivas em contexto de vulnerabilidade social*. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 05 jul. 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/07/05/praticas-educativas-promovem-funcoes-executivas-em-contexto-de-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação: uma estratégia para implantar a educação integral no Brasil*. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

NIERO, Leonardo. *Cursinhos populares: problemática, histórico e atualidade para a educação popular de jovens e adultos*. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, Salvador, v. 5, n. 10, p. 31-49, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17648/rieja-2358-0593-v5i10-16504>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rieja/article/view/16504/12536>. Acesso em: 27 out. 2025.

OECD. *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1787/c00cad36-en>. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2024_c00cad36-en.html. Acesso em: 10 mai. 2025.

SAVIANI, Demeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/33yDnRFLRszBqMqFsq3NDPB/>. Acesso em: 8 maio 2025.

SILVA, M. A. *A educação e os desafios para a inclusão de grupos em situação de risco ou vulnerabilidade social*. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2021. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/04/29/a-educacao-e-os-desafios-para-a-inclusao-de-grupos-em-situacao-de-risco-ou-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Nieldy Miguel da. *Por que é difícil ensinar uma disciplina da área de exatas: uma visão baseada na Prova Brasil*. In: ASENSI, Felipe (org.). Produção de conhecimento: visões e perspectivas. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021. v. 1, p. 222-235. Disponível em: <https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2021/01/09-miolo-producao-de-conhecimento-visoes-e-perspectivas-vol1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025

SPOSATI, Aldaíza. *Pobreza e desigualdade social: alternativas para o serviço social*. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/nepsas/artigos/sposati-aldaiza-intersetorialidade-na-acao-de-servicos-sociais-publicos-presenca-e-complementariedade.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

SPOSITO, Marília E. B. *Juventude e exclusão escolar: desafios para a inclusão social. Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 15-34, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QLNRRwKHdTrmqtYZLmsScMS/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PREVEST UNESP. *Chamada Pública*. Disponível em: https://www2.ict.unesp.br/php/prevest/prevest_chamada.php. Acesso em: 22 abr. 2025.

REICHHELD, Frederick F. The One Number You Need to Grow. *Harvard Business Review*, v. 81, n. 12, p. 46-54, dez. 2003.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Governança pública e desenvolvimento social: reflexões críticas*. *Revista de Administração Pública*, v. 47, n. 4, p. 877-896, jul./ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000400003>. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/46964>. Acesso em: 24 jun. 2025.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA Neto, Waldemar Cavalcante de; SILVA, Ivanda Maria Martins; FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira. **Apresentação. Revista Humanidades & Inovação**, v. 12, n. 5, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9006>. Acesso em: 24 jun. 2025.